



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – CAMPUS JAGUARÃO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO**

LEANDRO MATEUS ALMEIDA TAVARES

**AFROTUR: PROPOSTA DE UM ROTEIRO ÉTNICO-RELIGIOSO
NO MUNICÍPIO DE JAGUARÃO/RS**

Jaguarão
2017

LEANDRO MATEUS ALMEIDA TAVARES

**AFROTUR: PROPOSTA DE UM ROTEIRO ÉTNICO-RELIGIOSO
NO MUNICÍPIO DE JAGUARÃO/RS**

Trabalho de Projeto Aplicado I apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa - Campus Jaguarão

Orientadora: Prof.^a Me. Alessandra Buriol Farinha

Jaguarão
2017

LEANDRO MATEUS ALMEIDA TAVARES

**AFROTUR: PROPOSTA DE UM ROTEIRO ÉTNICO-RELIGIOSO
NO MUNICÍPIO DE JAGUARÃO/RS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial à obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Aprovado em de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Me. Alessandra Buriol Farinha- Orientadora
UNIPAMPA

Prof^a.Me. Francielle de Lima
UNIPAMPA

Prof. Me. Renan Lima da Silva
UNIPAMPA

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a XANGÔ, orixá da justiça, cujos pilares de minha casa de religião e de minha família são erguidos, sobre sua grande tutela.

Em especial, a minha mãe Eunice Magale dos Santos Almeida, mulher negra, batalhadora, que sempre me incentivou a estudar, e graças a ela, pude chegar ao Ensino Superior.

A minhas filhas, grande motivação para seguir estudando, no intuito de almejar um futuro melhor para elas.

A minha orientadora Alessandra Farinha, por aceitar orientar este projeto e por ter contribuído expressivamente em meus conhecimentos acadêmicos e profissionais.

A meus colegas, que se tornaram meus melhores amigos, Rodrigo Lakman e Talita Noda, no qual sempre me estenderam a mão nos momentos difíceis.

A todos meus familiares e amigos que de certa forma, me acompanharam nesta trajetória.

“Aganjú ékó méu' ná' wé jéjé orí jéjé Aganjú
ékó meu' ná' wé jéjé orí Xangô”

Aganju me ensine também o caminho de
cumprir a tradição de minha cabeça, a
cumprir os juramentos, ensina-me a
cumprir tradição de ter a cabeça de Xangô

Cantiga, Candomblé.

RESUMO

Em Jaguarão, município localizado no extremo Sul do Rio Grande do Sul, Brasil, fronteira com a cidade de Rio Branco, Uruguai, identificam-se diversos traços do período escravocrata na localidade. Algumas destas características estão sendo preservadas com o tempo, por agentes públicos e comunitários. A vinda de africanos escravizados trouxe para a cidade traços da sua cultura, presente, por exemplo, nas casas de matrizes afro brasileiras, e em diferentes manifestações culturais vivenciadas em Jaguarão. O presente trabalho objetiva dar visibilidade a tradição afro brasileira através de um roteiro turístico na cidade de Jaguarão a fim de divulgar e preservar os traços da etnia afro brasileira existentes no local. O trabalho contribui para o desenvolvimento turístico no município, através da elaboração de um roteiro turístico cujas particularidades da cultura religiosa afro brasileira são exaltadas. O roteiro "AFROTUR" foi elaborado através de pesquisa bibliográfica e oralidades com alguns descendentes de africanos que trabalham com a cultura afro na cidade. É possível afirmar que, devido as características do roteiro, o mesmo contempla os segmentos do Turismo Religioso e do Turismo Étnico.

Palavras-chave: Jaguarão, Roteiro, Turismo Étnico, Turismo Religioso.

RESÚMEN

En Yaguarón, municipio localizado en el extremo Sur de Rio Grande del Sur, Brasil, Frontera con la ciudad de Rio Branco, Uruguay, se identifican diversos trazos de periodo escravocrata en la localidad. Algunas de estas características están siendo preservadas con el tiempo, por agentes públicos y comunitarios. La venida de africanos escravizados trajo para la ciudad trazos de su cultura, presente, por ejemplo, en las casas de matices afro brasileñas, y en diferentes manifestaciones culturales vividas en Yaguarón. El presente trabajo objetiva a dar visibilidad a la tradición afro brasileña através de un rotero turístico en la ciudad de Yaguarón en fines de divulgar y preservar los trazos de la etnia afro brasileñas existentes en el local. El trabajo contribuye para el desenvolvimiento turístico en el municipio, através de la elaboración de un rotero turístico cuyas particularidades de la cultura religiosa afro brasilera son exaltadas. El rotero "AFROTUR" fue elaborado através de una búsqueda bibliográfica y onoraria con algunos descendentes de africanos que trabajan con la cultura afro en la ciudad. Es posible afirmar que, debido a características del rotero, el mismo contempla los segmentos del Turismo Religioso y del Turismo Étnico.

Palavras clave: Yaguarón, Roterio, Turismo Etnico, Turismo Religioso.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Mapa do Rio Grande do Sul.....	10
Figura 02: Roteiro étnico religioso, proposto no município de Jaguarão	21
Figura 03: Figueira localizada na Praça do Desembarque	24
Figura 04: Mercado Público Municipal.....	25
Figura 05: Igreja Matriz do Divino Espírito Santo.....	26
Figura 06: Livro de registro da Irmandade.....	27
Figura 07: Bonecas Abayomis.....	28
Figura 08: Foto da fachada do Clube 24 de Agosto.....	29
Figura 09: Gruta Nossa Senhora da Conceição.....	30
Figura 10: Festividade no Ylê Axé Mãe Nice D' Xangô.....	32

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Objetivos	11
1.1.1	Objetivo Geral	11
1.1.2	Objetivos Específicos	11
1.2	Justificativa	12
2	REVISÃO TEÓRICA	14
2.1	Turismo Étnico	14
2.2	Turismo Religioso	16
2.3	Roteiros Turísticos	18
4	AFROTUR: ROTEIRO ÉTNICO-RELIGIOSO EM JAGUARÃO	20
4.1	Atrativos do Roteiro Turístico: Afrotur	21
4.2	Detalhamento dos atrativos do Roteiro Afrotur	23
4.2.1	Praça do Desembarque	23
4.2.2	Mercado Público	24
4.2.3	Igreja Matriz do Divino Espírito Santo	25
4.3	Divulgação e Promoção do Roteiro Afrotur	32
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS	35
	APÊNDICES	37

1 INTRODUÇÃO

A cultura africana no Brasil é um dos vestígios do período escravista, instaurado ao longo da história do país, tanto que, até hoje existem comunidades denominadas quilombos, espaços formados pelos negros refugiados do cativeiro (MENESES, 2009). Os africanos escravizados trouxeram para o Brasil, traços de sua cultura, hábitos, religião, música e outros.

No Rio Grande do Sul, a maioria dos africanos vieram da Província de Cabinda, Angola, inclusive em Jaguarão, município situado no extremo sul do Rio Grande do Sul (conforme mapa Figura 01), fronteira com Rio Branco no Uruguai, o qual teve sua grande transformação e ascensão econômica através da produção do charque (CARATTI, 2013), utilizando a mão-de-obra escrava. Em virtude disto, os negros, de um modo separatista e discriminatório, protagonizaram atos étnico-culturais, que perduram na memória dos moradores de Jaguarão até os dias de hoje.

Figura 01: Mapa da localização da cidade de Jaguarão, RS.



Fonte: O Autor (2017)

Existem no município diversos lugares, monumentos, objetos, considerados lugares que evocam a memória dos africanos e de seus descendentes em Jaguarão. São lugares que remontam a história da escravidão, vestígios e lugares de

resistência, construídos para acolher às gerações de descendentes de africanos escravizados que permaneceram no local. Cita-se como, exemplo, a construção do Clube 24 de Agosto, exclusivamente para negros e a Irmandade da Nossa Senhora do Rosário e dos Pretos sediada na Igreja do Divino Espírito Santo.

O presente projeto visa dar visibilidade à história dos negros em Jaguarão, RS, por meio de um roteiro turístico étnico-religioso que compreenda esses lugares de memória, parte importante da história da cidade. Desta forma, além de valorizar a cultura afro através do conhecimento e divulgação, é possível contribuir para a economia local através da comercialização de artesanatos e outros produtos feitos pela comunidade, que remetam à etnia negra.

Atualmente, ocorre uma valorização das construções culturais afro-brasileiras, e grupos inseridos nesta temática estão ocupando os espaços sociais, pautando seus anseios e necessidades. Uma alternativa de geração de emprego e renda e valorização da cultura local é o desenvolvimento ou implantação do Turismo, que atrelado a identidade e resistência negra, pode ser caracterizado como Turismo-étnico.

Segundo Eusébio (2016, p. 25), o Turismo étnico “surge como uma resposta às motivações e desejos de conhecer outros povos e hábitos diferentes”. Portanto, parte-se do princípio que toda a sociedade que coloca sua peculiaridade como atrativo turístico é caracterizado pelo Turismo Étnico. Elementos como a dança, culinária, música, artesanato e religião serão abordados neste trabalho, sendo a religiosidade uma das características místicas mais presentes no decorrer do roteiro, caracterizando-o não apenas como étnico, mas étnico-religioso.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Dar visibilidade a cultura afro em Jaguarão através de um roteiro turístico integrador entre os espaços da cultura afro.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Incentivar o combate à intolerância religiosa.
- Demonstrar que a cultura afro é inserida em diversas práticas, objetos, edificações locais.

- Contribuir para o conhecimento e literatura especificamente da cultura afro em âmbito local e regional.
- Desenvolver o turismo local através da segmentação do Turismo Étnico e Religioso.
- Promover a produção e a venda de artesanatos que remetam a história dos negros, incrementando a economia local.
- Incluir o roteiro em eventos sediados no município.

1.2 Justificativa

É possível justificar a elaboração deste projeto de diversas maneiras, a primeira delas é em nível pessoal, de identificação com o tema. Aos cinco anos de idade, tive meu primeiro contato com a religião de matriz africana. Através de minha mãe, Eunice Almeida, que já iniciada¹ na Umbanda, religião legitimamente brasileira, foi buscar amparo espiritual no município de Rio Grande, após o falecimento do líder do centro espírita a qual frequentava. Iniciou-se, então, a imersão de Mãe Nice no Candomblé e consequentemente de seus filhos.

Ao longo de minha trajetória religiosa, oportunamente, conheci outras formas de expressões culturais ligadas ao movimento afro. Na casa religiosa de minha mãe, formou-se um pequeno grupo, com a finalidade de apresentar para a sociedade, de um modo geral, algumas particularidades lúdicas do Candomblé, com isso, estreitou-se os laços com os espaços de afirmação da cultura negra no município.

No processo evolutivo dentro do culto afro, eu, homem, negro, vivenciei diferentes experiências. A mais significativa foi o contato com os atabaques², no qual após minha iniciação fui designado para aprender a tocar e a entoar as cantigas. Por volta dos meus quinze anos fui agraciado com o título de Ogan, tocador de atabaque na língua denominada yorubá, dialeto africano.

Em 2015, com a implementação do Conselho Municipal de Política Cultural, fui representante civil, atuando como suplente da setorial de Cultura Afro Brasileira em Jaguarão. Nos dias atuais, ocupo o cargo de Alàgbe, responsável pelos Ogans

¹ Significa ter realizado os rituais necessários para integrar-se à casa de religião.

² Atabaque é um instrumento musical, utilizado em ritos afro-brasileiros ancorados por pele animal. Não possui tamanho específico, porém dentro do Candomblé existe uma variação de três tamanhos, o menor denominado “lè”, o mediano “rumpi” e o maior “rum”.

no terreiro de Candomblé, o que oportunizou-me conhecer diferentes casas inseridas no culto afro. A partir destas vivências, fui tecendo a minha trajetória de vida com a necessidade de ações que enaltescessem a cultura afro e religiosa no município.

O segundo motivo que me incentivou até à elaboração deste roteiro se deu a nível acadêmico, pois, cursar o tecnólogo em Turismo me fez ampliar os horizontes e perceber que a Universidade seria também um espaço para refletir a cerca das questões do racismo e a discriminação que remontam à escravidão desde o Brasil Colônia rotulando as religiões africanas até os dias de hoje onde facilmente encontramos movimentos de perseguição aos umbandistas e candomblecistas. O povo negro vem há muito tempo passando por um processo de lutas defendendo a inclusão de temas referentes ao reconhecimento da população negra como um dos pilares fundamentais para a formação do Brasil.

Durante o tempo que estive no curso muitas vezes senti falta de estar um pouco mais próximo com as questões de cultura afro. A partir disso, busquei entrelaçar minha trajetória pessoal com meus anseios acadêmicos. Surgiu, então, a ideia de elaborar um roteiro étnico-religioso com o intuito de dar visibilidade para a cultura afro em nossa cidade.

A integração dos espaços de cultura afro em Jaguarão seria positiva a fim de que estes lugares tenham mais autonomia e reconhecimento. O turismo, neste contexto, pode ser um instrumento para defender os espaços públicos da intolerância religiosa.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a elaboração deste projeto foi, inicialmente uma pesquisa bibliográfica, tomando como base conceitos e estudos sobre turismo étnico, turismo religioso e roteiros e religiões de matriz africana.

Foi realizada pesquisa em diversas fontes acadêmicas como projetos, informativos, anais de eventos nesta área e coleta de informações com a comunidade negra jaguareense. Foi feito um mapeamento de informações para nortear a elaboração deste trabalho.

Além disso, foram coletadas informações da experiência pessoal de dois depoentes, Sr. Neir Madruga e Mãe Nice de Xangô. O Sr. Neir Madruga, negro, é o atual presidente do Clube 24 de Agosto e participou ativamente de todo o processo para o reconhecimento deste espaço como Ponto de Cultura³. Seu Madruga, como é reconhecido pelos moradores, incentiva a cultura afro local, sediando eventos como a Semana da Consciência Negra, Palestras, Seminários e Oficinas no intuito de fazer com que a comunidade negra se aproprie deste espaço. Mãe Nice D' Xangô é zeladora do ilê Axé Mãe Nice, que leva seu nome em virtude de ser fundadora do local, no qual pratica o culto afro brasileiro a 25 anos, sendo que sua ramificação religiosa caracteriza-se por ter forte influência do Candomblé Ketu⁴, raramente encontrado no Sul do País, por isso recebe o título de Iyalorixá (Mãe de Santo na cultura Ketu). Nice D' Xangô é atualmente Conselheira Municipal de Cultura Afro-brasileira em Jaguarão, no qual ativamente trabalha para minimizar a intolerância religiosa e a valorização das manifestações e espaços étnicos afro brasileiros. Por isso, seus relatos orais contribuíram significativamente para reflexões e elaboração deste trabalho.

Para a elaboração de material de divulgação foram realizados registros fotográficos, nesta oportunidade foi possível mensurar o estado de conservação e acesso dos lugares.

Após a elaboração da logomarca (Apêndice 1), o material para a divulgação do roteiro foi confeccionado em formato de *folder* com frente (Apêndice 2) e verso (Apêndice 2), diagramado em folha offset 180gramas com as dimensões de 27x18cm nos quais são descritos modicamente os atrativos turísticos contemplados pelo roteiro, e logomarca (apêndice 2) 13x9cm para promoção local do roteiro.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 Turismo Étnico

Segundo Cardozo (2006), o Turismo étnico pode ser interpretado como uma

³ “Pontos de Cultura são grupos, coletivos e entidades de natureza ou finalidade cultural que desenvolvem e articulam atividades culturais em suas comunidades e em redes, reconhecidos e certificados pelo Ministério da Cultura por meio dos instrumentos da Política Nacional de Cultura Viva” (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2017).

⁴ Candomblé Ketu é a religião afro brasileira oriunda dos escravos nagôs desembarcados na Bahia.

segmentação do Turismo cultural, partindo do princípio que o Turismo cultural se refere a experiência proporcionada pela comunidade receptora, através de seus aspectos identitários. No Turismo étnico, a principal motivação do turista é conhecer traços da etnia específica de um povo, ou seja, as características próprias preservadas que carregam de seu país de origem, trazendo consigo sua herança cultural.

A história do Brasil é protagonizada pela contribuição cultural de índios e africanos, sendo que este projeto é voltado para os traços de matrizes africanas presentes na cultura de nosso país. No Rio Grande do Sul, os principais grupos étnicos trazidos da África foram os “congos, os benguelas, os rebolos, os angolas, os monjolos e os cabindas” (CARATTI, 2013, p. 73), no qual este último é evidenciado em casas de religiões de matrizes africanas, no sul do Estado.

No Rio Grande do Sul, o turismo étnico existe, principalmente dando ênfase aos aspectos culturais indígenas. Lac (2005), cita pelo menos duas aldeias indígenas em sua dissertação que estão envolvidas com esta atividade, que de formas distintas, trabalham com o turismo, por meio de um *tour* nos municípios de Iraí e Vicente Dutra.

Anteriormente, o “alvo do turismo étnico parece ser basicamente o indígena e sua capacidade de ser exótico” (LAC, 2010, p. 07), porém nos dias atuais, outras manifestações étnicas culturais inserem-se no processo turístico de seus espaços. Exemplo disso ocorre na Bahia onde, visando atender esse novo mercado a Secretaria de Turismo desenvolveu um programa cuja principal atribuição é criar roteiros, contemplando especificamente casas de Candomblé, gerando emprego e renda para diversos adeptos das religiões de matrizes africanas, explorando seu conteúdo “exótico” mencionado por Lac (2005), que essas manifestações religiosas oferecem. Portanto, pode-se dizer que a Bahia é o primeiro estado a desenvolver ações e políticas voltadas ao Turismo étnico no país, segundo Vantin (2008).

As propostas do segmento turismo étnico buscam a autenticidade, pode-se afirmar que a motivação principal do turista é a busca pelas raízes, pelo autêntico, pelas origens. A proposta deste projeto é divulgar um produto cultural voltado para a etnia africana e sua religiosidade a fim de mostrar sua significância cultural, possibilitando ao visitante identificar os diferentes aspectos culturais sem precisar percorrer longos percursos.

Os produtos culturais étnicos podem ser variados: obras arquitetônicas; festividades; idiomas e/ou expressões; trajes típicos; grupos artísticos de música e dança; gastronomia; tradições orais; religiosidade; literatura e tantos outros que facultam exprimir significância cultural para que aquele povo e/ou demarcar suas fronteiras (étnicas/culturais) demonstrando sua presença. Esses produtos têm despertado interesse no Turismo pela atração que pode exercer na demanda interessada em cultura, mas que quer atrativos que trabalham além dos grandes ícones culturais/turísticos já consolidados pelo mercado. (CARDOZO, 2006, p. 144).

Percebe-se na citação acima as múltiplas possibilidades culturais que podem ser viabilizadas em uma proposta voltada ao turismo étnico. O roteiro de turismo étnico-religioso proposto busca contar a história de Jaguarão sob diversas perspectivas, dando ênfase à cultura afro, não subestimando a capacidade do turista, da comunidade de compreender a história de forma ampla, e não apenas a partir da presença de portugueses, barões, coronéis, charqueadores, invasores espanhóis.

2.2 Turismo Religioso

O turismo religioso é um dos segmentos de turismo que mais crescem. Nele estão inseridas, por exemplo, grandes peregrinações, eventos, visitas à basílicas, romarias, penitências, pagamento de promessas, que motivam o deslocamento de pessoas de diversos lugares do mundo. De acordo com Farinha (2003, p. 03):

O turismo religioso apresenta-se no Brasil e no cenário internacional como uma importante manifestação turística que combina o sentido religioso com formas de lazer. No turismo religioso o indivíduo na maior parte das vezes, ao conhecer ou visitar determinado local turístico, busca ali encontrar a sacralidade imanente ao sítio religioso (FARINHA, 2003, p. 03).

O Turismo religioso tem uma historicidade no Brasil, com origem principalmente ligada ao cristianismo, pois essa era a religião oficial da coroa portuguesa e os brasileiros eram coagidos a praticá-la, mas na contemporaneidade houve uma reconstrução de práticas e valores, dando espaço para diferentes

credos. Assim, as práticas religiosas englobam as de origens protestantes, espíritas, católicas, afro-brasileiras, dentre outras.

Atualmente no Brasil, diversos lugares se destacam no turismo religioso por meio das peregrinações e das tradicionais festas religiosas. Desde 2004, as festas e comemorações passaram a ser registradas no Livro de Registro das Celebrações do Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico e Nacional (IPHAN) como bens culturais imateriais⁵. Alguns exemplos de festas religiosas registradas, são: o Círio de Nossa Senhora de Nazaré, no Pará (2004), a festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis, em Goiás (2010), festa de Sant' Ana de Caicó, no Rio Grande do Norte (2010), Complexo Cultural do Bumba meu boi, no Maranhão (2011), festa do glorioso São Sebastião na Região do Marajó, no Pará (2013), festa do Divino Espírito Santo de Paraty, no Rio de Janeiro (2013), festa do Senhor Bom Jesus do Bonfim, na Bahia (2013), festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio em Barbalha, no Ceará (2015) e mais recentemente a romaria de Carros de Bois da Festa do Divino Pai Eterno da Trindade, em Goiás (2016).

As festas e comemorações acima relacionadas demonstram elementos da alma popular, da crença, da cultura laboral, da culinária típica, da história de antepassados, da música, dança e outros. São, assim como o povo brasileiro, amálgamas sincréticas, coloridas, com características peculiares em cada região, o que justifica seu registro como bens culturais nacionais. Observa-se, a partir do ano de 2013, a maior incidência de registros no livro das celebrações do IPHAN, talvez demonstrando a intensificação da sensibilidade em identificar determinada manifestação cultural como passível de registro, ou pela condição de vulnerabilidade dos bens imateriais. Essas festas e peregrinações são próprias de cada cultura, mas com uma única essência, a fé e devoção, independente da religião.

Para Dias (2003, p. 17):

O turismo religioso apresenta características que coincidem com o turismo cultural, devido à visita que ocorre num entorno considerado como patrimônio cultural, os eventos religiosos constituem-se em expressões culturais de determinados grupos sociais ou expressam uma realidade histórico-cultural expressiva e representativa de determinada região (DIAS, 2003, p. 17).

⁵ Decreto nº. 3.551, de 04 de agosto de 2000.

Como foi mencionando no capítulo anterior, o turismo religioso também pode ser visto como uma segmentação do Turismo cultural, porque a religião também é um fator de identificação do homem. A fé, a devoção, a crença podem ou não existir no turismo religioso, pois o ato de visitar os lugares sagrados também pode se dar por motivações ligadas à curiosidade, ao conhecimento, às experiências diferenciadas. Os turistas que estão no local de turismo religioso, mas não têm a fé, conforme dito anteriormente, são chamados por Dias (2003) de novos peregrinos, aqueles que não têm vinculação a tradições religiosas. Já Silveira (2003) diferenciou os peregrinos em duas categorias: aquele que vivem ontologicamente a realidade a qual estão ligados, pertencendo à essência do fenômeno religioso com “internalidade”, e aqueles que vivem uma performance representativa da realidade, uma “externalidade”.

Na presente proposta de turismo étnico-religioso pode-se afirmar que existe a visitação em espaços religiosos que são atrativos místicos para os públicos devotos aos Orixás, à espiritualidade afro, mas que também são interessantes e atrativos aos que não compartilham desta crença, mas têm afeição pela cultura afro e curiosidade em conhecer melhor a trajetória dos negros na região sul do estado.

2.3 Roteiros Turísticos

Os roteiros são fundamentais para a qualidade do turismo local. Brambbati (2002, p. 15) afirma que “roteiros são percursos, caminhos, rotas percorridas por turistas, com o objetivo de usufruir um contexto, visto no seu conjunto, de forma organizada e atrativa”, o autor relaciona roteiro com o caminho que o turista irá percorrer durante sua viagem e enfatiza a importância da organização, da otimização do tempo, da sequência lógica para que o discurso seja fluido, da atratividade, que fica a critério da criatividade de quem idealiza o roteiro.

Para Souza e Corrêa (2000, p.130), roteiro é “o itinerário escolhido pelo turista. Pode ser organizado por agência (roteiro programado) ou pode ser criado pelo próprio turista (roteiro espontâneo)”. Nesta citação o autor diz que roteiro está diretamente ligado com o itinerário.

Bahl (2006), afirma que um roteiro turístico pode resumir a ordenação de elementos intervenientes na efetivação de uma viagem. No roteiro turístico podem

ser estabelecidas diretrizes para desencadear a posterior circulação turística, seguindo trajetos pré-determinados, criando fluxos e possibilitando um aproveitamento racional dos atrativos. Essas diretrizes e regras estão organizadas no Roteiro Afrotur de forma a tornar a história da escravidão e a superação do grupo étnico afro na cidade de Jaguarão.

Desta forma, pode-se afirmar que um roteiro turístico é uma forma de integrar os atrativos turísticos de uma localidade e oferta-los organizadamente por meio deste dispositivo gerado para um grupo específico, visando atender as expectativas do turista. A importância dos roteiros turísticos no que tange aos atrativos, possuem a capacidade de potencializar os espaços que são contemplados no mesmo, aumentando assim a atratividade do local.

4 AFROTUR: ROTEIRO ÉTNICO-RELIGIOSO EM JAGUARÃO

Como mencionado anteriormente, o município de Jaguarão possui um inegável patrimônio histórico e cultural, que pode ser contemplado por diferentes segmentos do Turismo. A construção da cidade remonta aos tempos da escravidão, desde os casarões dos senhores enriquecidos com a mão de obra escrava (CARATTI, 2013), até as argolas, no qual eram presos os escravos, que resistem ao tempo, presentes na Praça do Desembarque.

Portanto, pode-se afirmar que traços identitários desta época são encontrados nos mais diversos locais do município de Jaguarão e a proposta que segue é que esses objetos, esses lugares sejam conhecidos e reconhecidos pela comunidade e visitantes através de um roteiro turístico intitulado “Afrotur: Turismo Étnico-religioso em Jaguarão-RS”.

Jaguarão, oferece atrativos culturais peculiares, é uma cidade fronteira, sua história é parte importante da constituição do território do Rio Grande do Sul. Possui diversas edificações tombadas pelo patrimônio histórico, a igreja Matriz Divino Espírito Santo, Matriz da Imaculada Conceição, casarões com portas entalhadas seguindo o estilo art-nouveau e art-decò, o museu Dr. Carlos Barbosa, Ruínas da enfermaria militar, Mercado público, Ponto de Cultura Clube 24 de agosto, Ponte internacional Mauá, Teatro esperança e as festas religiosas, que são restritas ao fluxo municipal, como a de Nossa Senhora dos Navegantes, Festa de São Jorge e Festa de Iemanjá.

As festas supracitadas são uma evidência da religiosidade regional, apesar de vivermos num país onde a religião católica é fortemente marcada, a intolerância religiosa é um fator preponderante no país. Neste processo, é relevante o estudo e a criação de propostas que falem sobre outros credos, já que estão inseridos no contexto religioso desta cidade, para tentar mudar esta realidade. É preciso compreender as origens, as raízes, e para tal, apresentamos a religião de matrizes africanas como temática principal do trabalho.

Beni (2002, p.297) afirma que “todo lugar, objeto ou acontecimento de interesse turístico que motiva o deslocamento de grupos humanos *pode ser considerado como atrativo turístico*”. Fomentados na concepção de Beni sobre atrativos turísticos, foram identificados locais e espaços capazes de atrair tanto o

Legenda:

- 1 Praça do Desembarque - Ponto de partida;
- 2 Mercado Público – Deslocamento a pé;
- 3 Igreja Matriz Divino Espírito Santo – Deslocamento a pé;
- 4 Clube 24 de Agosto – Deslocamento a pé;
- 5 Gruta Nossa Senhora da Conceição – Deslocamento veicular;
- 6 Ilê Axé Mãe Nice D' Xangô – Deslocamento veicular.

Observa-se que o roteiro inicia-se partindo da Praça do Desembarque em caminhada até o Clube 24 de Agosto. Nesta caminhada será possível contar a história da cidade de Jaguarão, a disputa territorial da fronteira que ocasionou o surgimento da vila, a inserção dos negros escravizados, o auge das charqueadas, dentre outros fatos históricos, passando pelo mercado público e pela Igreja Matriz Espírito Santo. Após a visita ao Clube 24 de Agosto, construído e frequentado por negros da comunidade de Jaguarão, onde haverá venda de produtos artesanais, atrações artísticas afro, dentre outros. O Clube 24 de Agosto servirá também como infraestrutura de apoio, utilização de sanitários, restauração (venda de salgados, água, doces, etc.).

Do Clube 24 de Agosto, o deslocamento será feito através de um veículo (carro, micro-ônibus, van, conforme o grupo atendido pelos serviços) até a Gruta de Nossa Senhora da Conceição e depois ao destino final, Ilê Axé Mãe Nice D' Xangô, também em veículo. O veículo será locado e o serviço será terceirizado, incluído o acompanhamento de uma Guia de Turismo com credenciamento na EMBRATUR, do ponto de partida até o término do Roteiro Afrotur que tem duração de quatro horas, podendo ser oferecido nos turnos da manhã ou tarde, impossibilitando o percurso a noite, em virtude de que na Gruta de Nossa Senhora da Conceição não há iluminação. A atividade no Clube 24 de Agosto e na Casa de Candomblé Ilê Axé Mãe Nice D' Xangô, impossibilita também que o roteiro seja executado no final de semana, sendo possível sua realização durante os cinco dias úteis da semana. É possível que, mediante agendamento com antecedência, se possa fazer o roteiro em finais de semana.

Fora elaborada uma tabela para melhor exemplificar os pontos turísticos do roteiro de acordo com os turnos com previsão de horários de visitação.

Tabela 01: Horários do Afrotur por turnos.

	Manhã	Tarde
Praça do Desembarque	8h	14h
Mercado Público	8h30min	14h30min
Igreja Matriz do Divino Espirito Santo	9h10min	15h10min
Clube 24 de Agosto	10h	16h
Gruta Nossa Senhora da Conceição	10h40min	16h40min
Ylê Axé Mãe Nice D' Xangô	11h20min	17h20min

Fonte: O Autor (2017)

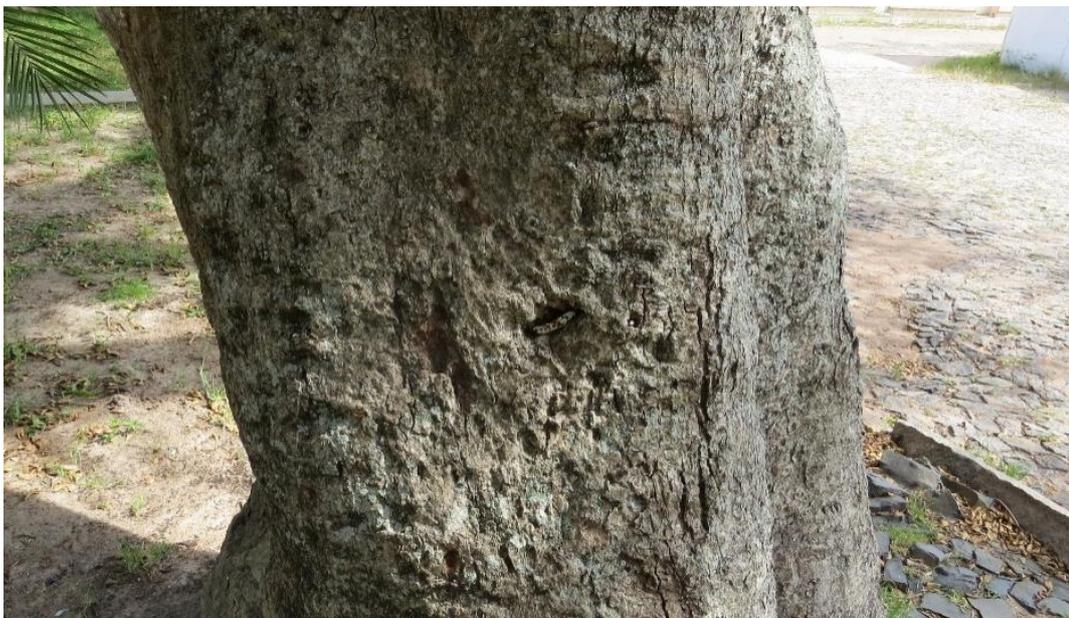
4.2 Detalhamento dos atrativos do Roteiro Afrotur

4.2.1 Praça do Desembarque

A antiga praça do comércio, é conhecida hoje como Praça do Desembarque devido ao fato de estar próxima ao antigo Porto, no qual os navios negreiros eram ancorados, para o desembarque dos escravos e também de muitas autoridades da época. A praça que é inserida no projeto municipal de revitalização da Orla do Rio Jaguarão é caracterizada pelas robustas figueiras, no qual estão presentes argolas de ferro do período da escravidão.

A figura 03, mostra uma das árvores da Praça do Desembarque, em que se observa o metal onde eram presos os africanos escravizados que chegavam à cidade.

Figura 03: Figueira localizada na Praça do Desembarque



Fonte: O Autor (2017)

4.2.2 Mercado Público

Inaugurado em 1867, o Mercado Público (Figura 04) é um dos três mais antigos do Estado, juntamente com o de Bagé e o de Porto Alegre que teve como construtor Polidoro Antônio da Costa, o mesmo responsável pelo mercado jaguarense (ENSELLIN, 2005). A edificação, no estilo colonial português com as lojas em formato de “L” possui duas escadas para acessar o prédio e seis corredores de acesso ao pátio (ROMANO, 2004) que no seu interior comercializavam-se os mais diversificados produtos.

O Mercado Público foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado-IPHAE em 1990, e no ano de 2011 foi tombado a nível nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, e atualmente está em processo de restauração através do PAC – Cidades Históricas com previsão de reinauguração no primeiro bimestre de 2017. Estima-se que após concluídas as obras de restauro, o prédio seja utilizado para a promoção do comércio local, utilizando-se desse meio para aproximar a comunidade local deste espaço histórico.

O mercado é um ponto de extrema importância neste contexto, por ter sido um local de mercantilização dos escravos na época do Brasil Colônia. Ou seja, os negros que desembarcavam dos navios no antigo Porto eram comercializados para os Senhores daquela época.

Figura 04: Mercado Público Municipal



Foto: O Autor (2017)

4.2.3 Igreja Matriz do Divino Espírito Santo

A Igreja Matriz do Divino Espírito Santo (Figura 05) teve sua construção iniciada em 1847, e foi inaugurada em 1875 sendo uma das primeiras construções do município. O local possui, vitrais, um parlatório em mármore de Carrara, imagens sacras, altares esculpidos a mão, entre outros, e um extenso acervo documental no qual é encontrado registros sobre a Irmandade da Nossa Senhora do Rosário e dos Pretos, fato preponderante para a inclusão da Igreja no roteiro proposto.

Figura 05: Igreja Matriz do Divino Espírito Santo



Fonte: O Autor (2017)

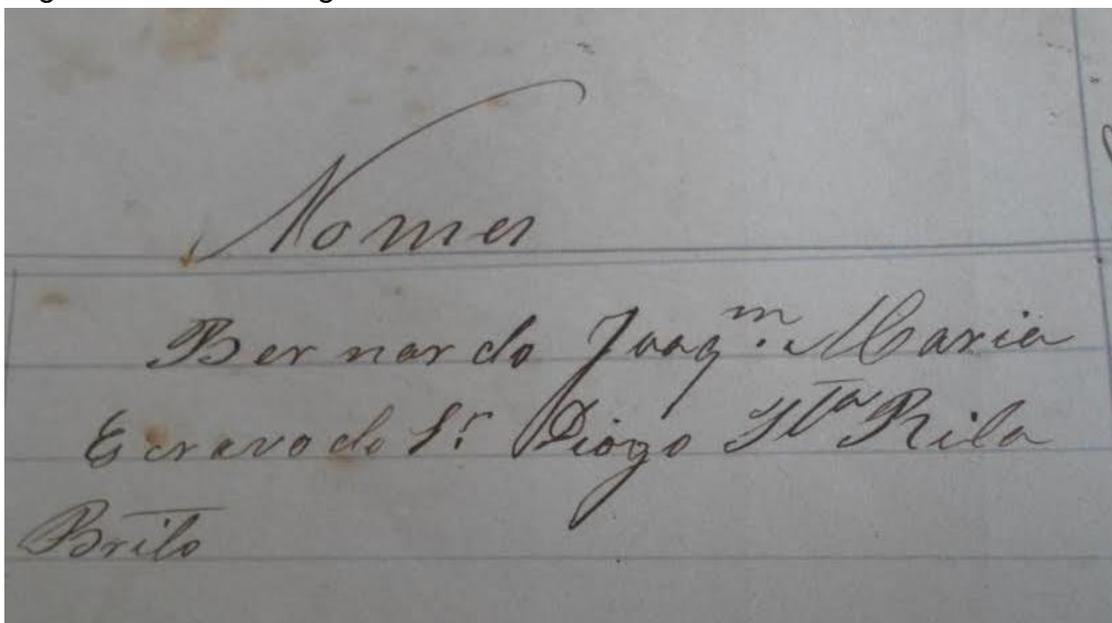
A Irmandade da Nossa Senhora do Rosário e dos Pretos evidencia a exclusão social dos descendentes africanos no município, no qual a principal atribuição da irmandade era a responsabilidade pelos atos fúnebres dos negros sócios da mesma. Esse fato revela-se presente nas falas de antigos moradores da cidade, no qual relatam, que muitos negros mortos eram jogados por seus familiares nas escadarias da Igreja do Divino, em forma de protesto pelo descaso e maus tratos.

Valente (2001, p. 206) sugere que a “permissão para a criação das irmandades de negros tenha sido dada com o intuito de obter melhores resultados na cristianização dos escravos”, na qual a mesa administrativa era composta por pessoas brancas, a fim de controlar, de certa forma, as atividades exercidas pela Irmandade. Em Jaguarão a Irmandade da Nossa Senhora do Rosário e dos Pretos foi fundada em 1860 e extinta 80 anos depois. Ao longo de sua história foi responsável pela compra de cartas de alforrias através da arrecadação de seus sócios.

Atualmente, a Igreja da Matriz do Divino Espírito Santo encontra-se em processo de restauração, após tombamento pelo IPHAN. Diante deste fato, o acervo documental encontra-se na Igreja Imaculada Conceição, com o objetivo de

salvaguardar estes documentos que compõem a história étnica religiosa do município.

Figura 06: Livro de registro da Irmandade



Fonte: Acervo pessoal de Maria Duarte Tulia Mendes Arence⁶

Objetiva-se neste ponto do roteiro, introduzir as questões sociais e religiosas afro brasileira do local, tentando mostrar a religiosidade do negro como um todo, não voltando os esforços para estereotipar os descendentes afro brasileiros a um credo religioso específico. No roteiro foram introduzidos três espaços religiosos, o primeiro mencionado neste tópico com o propósito de levantar questionamentos sobre a catequização dos negros, logo após termos a Gruta de Nossa Senhora da Conceição, com a proposta de demonstrar a relação das religiões de matrizes africanas com o catolicismo para então chegarmos até a casa de Candomblé, religião originada pelos africanos desembarcados no Brasil.

⁶Maria Duarte Tulia Mendes Arence é professora em Jaguarão, da rede pública municipal, tendo seu título de Mestre em Educação na Universidade Federal do Pampa em 2015, orientada pelo Prof. Dr. Adelmir Fiabani, trabalhando a temática étnica cultural. A dissertação está disponível em: <http://dspace.unipampa.edu.br/>

4.2.4 Clube 24 de Agosto

No intuito de agregar valor aos atrativos, e proporcionar uma experiência mais contundente aos turistas, haverá apresentações culturais, degustação e comercialização de artesanato característico dos traços étnicos afro brasileiros da região. Neste local, além da contribuição oral de Nei Madruga sobre os elementos históricos que envolvem o Clube 24 de Agosto, haverá uma apresentação de dança afro a cargo da Escola Dança & Estilo e venda de artesanato, característico do período escravista, sobre isso buscamos entrar em contato como o Coletivo Abayomi, responsáveis por produzir bonecas abayomis: Bonecas confeccionadas pelas mulheres escravizadas, que para acalantar seus filhos durante as terríveis viagens a bordo dos tumbeiros (navios negreiros). As mães africanas rasgavam retalhos de suas vestes e a partir delas criavam pequenas bonecas, feitas de tranças ou nós, que serviam como amuleto de proteção.

Figura 07: Bonecas Abayomis



Fonte: Acervo pessoal de Êmily Edwards, integrante do Coletivo Abayomis

O Clube 24 de Agosto (Figura 08) foi fundado em 1918, por Malaquia de Oliveira e Theodoro Rodrigues junto com outros onze operários negros. Na época de sua fundação, a comunidade negra era proibida de frequentar os Clubes existentes, portanto o único lugar no qual as festas e reuniões aconteciam eram em suas

residências. O Clube 24, já construído possuía em suas diretrizes a permissão somente de frequentadores e sócios negros, em resposta aos demais clubes nos quais eram proibidos de entrar.

Figura 08: Fachada do Clube 24 de Agosto



Fonte: O Autor (2017)

Segundo Nunes (2010), os membros do Clube 24, dependiam de locais cedidos para realizarem suas reuniões, pois até então não possuíam uma sede própria, sendo a mais marcante localizada nos fundos da Igreja da Matriz do Divino Espírito Santo.

Seu tombamento, ocorreu em 2012, pelo IPHAE e no ano seguinte, tornou-se Ponto de Cultura, sendo contemplado com ações do PAC – Cidades Históricas, em reconhecimento a importância da construção do clube pela sua representatividade para os negros do município.

4.2.5 Gruta Nossa Senhora da Conceição

A história afro religiosa jaguarense não é diferente do restante do Brasil, “o Catolicismo foi imposto aos escravos e seus descendentes, de forma opressiva” (FERRETTI, 1997, p. 185). Com isso, surge a necessidade de associações dos

santos católicos com os Orixás, para manter viva a fé e cultura dos negros escravizados.

Essas associações foram feitas de acordo com as características do panteão nagô em afinidade com os santos católicos, por exemplo, o orixá Ogum, tido como um grande soldado pelos yorubanos é sincretizado pelo santo católico São Jorge, doravante suas características de santo guerreiro. O mesmo acontece com os principais deuses africanos, no qual em Jaguarão está presente a Gruta de Nossa Senhora da Conceição (Figura 09) sincretizada como Oxum, no qual a maternidade é o principal fator desta associação.

Figura 09: Gruta Nossa Senhora da Conceição



Fonte: O Autor (2017)

A Gruta de Nossa Senhora da Conceição, possui cerca de 30 anos de existência, situada próxima ao rio Jaguarão, cujo simbolismo é atrelado as águas doces. No dia 8 de dezembro, são realizadas reverências de algumas casas de religiões de matriz afro e umbandistas no local. Hoje em dia, a gruta encontra-se em estado precário, a própria imagem está depredada. Almeja-se com a inserção deste local no roteiro, chamar a atenção das autoridades competentes para a preservação

do local, em virtude de sua importância histórica, religiosa e cultural para a comunidade jaguareense.

4.2.6 Ylê Axé Mãe Nice D' Xangô

Uma das Casas de Religiões de Matriz Afro mais populares no município de Jaguarão é o Ylê Axé de Mãe Nice, no qual além dos segmentos afro, pratica a Umbanda, religião que contém traços de matriz africana, indígena e do espiritismo.

Situada na rua Claudino Echevengúá nº 320, afastada do centro da cidade. Este local foi escolhido pelo valor cultural e religioso existente. O Ylê Axé mantém viva tradições passadas de geração em geração pelos escravos, é possível destacar o simbolismo de elementos dispostos no local, no qual atíça a curiosidade de quem os percebe.

No Rio Grande do Sul a proliferação da cultura de matriz africana *jeje e cabinda* é muito forte no Estado, Mãe Nice em sua abordagem sobre a intolerância religiosa, descreve fatos de intolerância dentro do próprio culto, devido a sua ramificação religiosa, ser distinta da maioria presente no sul do país, no qual inseridas no contexto geral do roteiro proposto, possibilita criar reflexões sobre essa temática com os turistas.

O Ylê Axé, contará com apresentação cultural do grupo Abí Axé, que significa “iniciados no axé” doravante o grupo ser composto pela integração de membros de distintas casas de religiões, após a demonstração de dança haverá uma degustação de comidas presente nos ritos do Candomblé, com pratos típicos, seguidos de uma explicação de cada prato, seu significado, seu ritual de preparo, e o Orixá destinado para cada refeição. A seguir segue o registro (Figura 10) do ritual de iniciação de um Ogan, no Ylê Axé Mãe Nice D' Xangô, no qual o ato de ser erguido em frente aos atabaques é mantido ao longo dos anos, tradicionalmente no Candomblé.

Figura 10: Festividade no Ylê Axé Mãe Nice D' Xangô



Fonte: O Autor (2017)

Desta forma o visitante, além de conhecer a história da trajetória dos negros no sul do Estado, poderá contemplar a arte, a música, dança, artesanato, a religiosidade e os sabores produzidos pelos seus descendentes. É desta maneira, instigando os sentidos, que se planeja promover o Afrotur: Roteiro Étnico-Religioso em Jaguarão.

4.3 Divulgação e Promoção do Roteiro Afrotur

O roteiro será divulgado em redes sociais e através de folders que poderão ser disponibilizados em hotéis, pousadas, restaurantes, secretaria municipal de turismo, Teatro Esperança, Universidade, escolas, dentre outros lugares. A logomarca pode ser feita em papel adesivo, para atingir maior público, como marca páginas, Cartão-souvenir, e outros materiais que podem ser entregues aos participantes do roteiro como uma recordação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Incentivados a criar um roteiro para o componente curricular “Rotas e Roteiros”, ministrado pela professora Francielle de Lima, surgiu a ideia de construir um roteiro étnico religioso que interligasse os espaços da cultura afro no município. Tendo em vista que o turismo religioso se configura pelas atividades turísticas decorrentes da prática religiosa e da busca espiritual em eventos e/ou espaços relacionados às religiões institucionalizadas, independentemente do credo ou da origem étnica. A partir disso, foi possível aprofundar esta temática e dar seguimento ao artigo anteriormente realizado.

Na introdução deste trabalho foi feito um breve panorama histórico da cultura africana no Brasil. A partir desta premissa foi elaborado um roteiro que também é fruto da minha trajetória, por isso é possível afirmar que foi elaborado com carinho e vontade. Para a construção deste projeto aplicado busquei traduzir a cultura do povo afro da cidade de Jaguarão a fim de dar visibilidade a tradição afro brasileira através de um roteiro turístico.

Com esta temática proponho promover a reflexão sobre a possibilidade de ultrapassar as barreiras da intolerância religiosa e do preconceito, afinal, a cultura é direito de qualquer ser humano independentemente da cor da pele ou crença. Infelizmente o espaço negro é reduzido. O negro ainda é discriminado e reconhecido por exercer funções subalternas no mercado de trabalho. Porém, não podemos aceitar essa situação como algo natural. Afinal, a história do Brasil deixou muitos resquícios que precisam ser discutidos para que as crianças e jovens se desenvolvam em uma sociedade no mínimo menos intolerante.

Lembremos que o dia 13 de maio de 1888, popularmente conhecida como a data que aconteceu a “Abolição da Escravidão”, também pode ser entendida como o dia em que milhares de negros foram jogados à própria sorte. Essas pessoas não foram contratadas como trabalhadores assalariados, não receberam saúde, moradia e muito menos educação. O Estado brasileiro não ofereceu nenhuma opção de inserção dos ex-escravizados e seus descendentes na sociedade.

Ser negro no Brasil ainda é um tabu. É muito fácil vermos pessoas com pai ou mãe negra, mas que tem a pele clara e se declara branco. E ao falarmos nisso temos que refletir acerca do contexto de que assumir a negritude é um ato

identitário, pois trata-se de tomar para si toda história dos negros: cultura, lutas e raízes.

Apesar de vivermos no século da globalização e das novas informações também estamos em plena situação de exclusão social que atingem diretamente a população negra e pobre do Brasil, ainda é difícil para muitas pessoas conseguirem assumir a identidade negra. Afinal, o ideal de branqueamento ainda é fortemente marcado e compartilhado pela maioria da sociedade do país.

Se é fato que a sociedade brasileira tem, historicamente, construído formas operacionais para discriminar o negro, já é passada a hora de essa mesma sociedade reverter esse quadro e construir estratégias de discriminação positiva, ou seja, ações afirmativas (GOMES, 2002, p.45).

Este projeto aplicado tem o objetivo de refletir acerca da criação deste roteiro étnico religioso como uma ação afirmativa pautada na atividade turística para a valorização da cultura religiosa afro brasileira.

Hall (2006) afirma que a identidade cultural pode ser entendida como um processo de incorporação de conhecimentos e da cultura do local onde se vive. Podemos dizer, então, que a raça é algo biológico, definitivo. Porém, a etnicidade refere-se as práticas e as visões culturais de determinada comunidade de pessoas e que as distingue das outras como a língua, história, religião, estilos de roupas e hábitos. Partindo deste autor, finalizo este trabalho dizendo que Afrotur não é apenas um roteiro turístico é também o lugar onde me reencontro. Pois, a religiosidade é parte da minha identidade. E ter tido a oportunidade de pensar um roteiro voltado para a cultura étnico-religiosa é a consagração de um sonho pessoal que além de tudo visa empoderar a cultura afro da cidade de Jaguarão. Uma cultura de grandes e valorosas lutas.

REFERÊNCIAS

- BAHL, Miguel et al. Roteiros e eventos como elementos dinâmicos no desenvolvimento regional do turismo. **Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul**, v. 3, 2005.
- BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 7 ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2002.
- BRASIL, EMBRATUR. **Roteiros da Fé**. Rio de Janeiro: Arquidiocese, 1999.
- BRAMBATTI, Luiz E. (org). **Roteiros de Turismo e Patrimônio Histórico**. Porto Alegre: EST Edições, 2002.
- CARATTI, Jônatas. M. **O solo da liberdade. As trajetórias da preta Faustina e do pardo Anacleto pela fronteira riograndense em tempos do processo abolicionista uruguaio (1842-1862)**. São Leopoldo: Oikos; Editora Unisinos, 2013.
- CARDOZO, Poliana. F. Considerações preliminares sobre produto turismo étnico **Pasos: Revista de turismo y patrimônio cultural**, v. 4. Número 02. 2006.
- CARVALHO, Renata Coppieters Oliveira e AVILA, Marco Aurélio. O Turismo Étnico e seus reflexos nos Terreiros de Candomblé Angola em Salvador. **Políticas Culturais em Revista**. 1 (5), p. 58-90, 2012. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/pculturais>. Acesso em 10 de janeiro de 2017.
- DIAS, R. **O turismo religioso como segmento do mercado turístico**. In: DIAS, R; SILVEIRA, E. J. S. da. (Orgs.). **Turismo Religioso: ensaios e reflexões**. Capinas: Alínea, 2003. p. 7-37.
- ENSSLIN, Lidiane Corrêa. **Ecletismo arquitetônico em Jaguarão**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) Programa de pós-graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/4458/000501515.pdf?sequence=1>. Acesso em 20 de dezembro de 2016.
- EUSÉBIO, Abdel da Costa Fonseca. **Turismo étnico/cultural e paisagístico: possibilidades e limites de turismo em comunidades rurais do Sul de Angola**. Universidade do Minho, 2016.
- FARINHA, Alessandra Buriol. A Casa Museu João Luiz Pozzobon: Lugar de Memória, Lugar de Fé. **Revista Memória em Rede**. V. 03, número 09. Pelotas, 2013. Disponível em: <http://www2.ufpel.edu.br/ich/memoriaemrede/beta-02-01/index.php/memoriaemrede>. Acesso em 10 de janeiro de 2017.
- FERRETTI, Sérgio. **Sincretismo Afro-Brasileiro e Resistência Cultural**. Universidade Federal do Maranhão, 1997.
- FRANCO, Sérgio da Costa. **Origens de Jaguarão (1790-1833)**. Porto Alegre: Instituto Federal Estadual do Livro/RS e Universidade de Caxias do Sul, 1980.
- GOMES, Nilma Lino. **Educação e identidade negra**. In: Aletria – revista de estudos de literatura. Alteridades em questão. Belo Horizonte, POSLIT/CEL, Faculdade de Letras da UFMG, v.6, n.9, dez/2002, p. 38-47.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Loes Louro. 11.ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2006.

LAC, Flávia. **A cerca do turismo étnico indígena e o uso da história.** Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2010.

LAC, Flávia. **O Turismo e os Kaingang na Terra Indígena de Iraí.** Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) Programa de Pós Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

MENEZES, Jaci Maria Ferraz de. Abolição no Brasil: A construção da Liberdade. **Revista HISTEDBR On-line.** Campinas, n.36, p. 83-104, dez.2009. Disponível em: <file:///C:/Users/Leandro/Desktop/Dialnet-AsIrmmandadesDeNegros-3740887.pdf>. Acesso em 15 de dezembro de 2016.

NUNES, Juliana dos Santos. **"Somos o Suco do Carnaval": A Marchinha Carnavalesca e o Cordão do Clube Social 24 de Agosto.** Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas, 2010.

ROMANO, Leonora. **Edifícios de mercados gaúchos: uma arquitetura dos sentidos.** Dissertação (Mestrado em Arquitetura) Programa de pós-graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2004. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6575/000443618.pdf?sequence=1>. Acesso em 12 de dezembro de 2016.

SILVEIRA, Emerson José Sena da. Turismo Religioso, Mercado e Pós-Modernidade. In: DIAS e SILVEIRA (org.) **Turismo Religioso: Ensaios e Reflexões.** Campinas: Editora Alínea, 2003

SOUZA, A. M.; CORRÊA, M. V. M. **Turismo – Conceitos, definições e siglas.** Manaus: Editora Valer, 2000.

VATIN, Xavier. **O Desenvolvimento do 'Turismo Étnico' na Bahia: o Caso da Cidade de Cachoeira.** Porto Seguro, Bahia. 2008.

Sites

PARQUE HISTÓRICO GENERAL BENTO GONÇALVES. Disponível em: <http://parquebento.blogspot.com.br/p/general-bento-goncalves-da-silva.html>. Acesso em 12 de dezembro de 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARÃO. Disponível em: http://www.jaguarao.rs.gov.br/?page_id=514. Acesso em 15 de dezembro de 2016.

http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/36/art07_36.pdf. Acesso em 12 de dezembro de 2016.

CLUBE 24 DE AGOSTO agora é cultura. Disponível em: <http://www.cultura.rs.gov.br/v2/2013/09/governador-visita-clube-24-de-agosto-de-jaguarao-que-agora-e-ponto-de-cultura/>. Acesso em 20 de dezembro de 2016.

APÊNDICES

Apêndice 01: Logomarca do Roteiro Afrotur: Turismo Étnico Religioso.



Apêndice 02: Capa e verso/Interior do folder de divulgação do Roteiro Afrotur: Turismo Étnico Religioso.

Este roteiro é mais uma possibilidade de mostrarmos nossa religião, nosso Candomblé. Quebrando as barreiras do pré-conceito que enfrentamos em nosso dia a dia.

Yalorixá Nice D' Xangô
Candomblé Angola-Ketu
50 anos
Jaguarão, RS




Jaguarão

Jaguarão

A construção do município gaúcho, remonta aos tempos da escravidão, desde os casarões dos senhores enriquecidos com a mão de obra escrava até as argolas no qual eram presos os escravos, que resistem ao tempo, presentes na Praça do Desembarque. Portanto, pode-se afirmar que traços identitários desta época são encontrados nos mais diversos locais do município de Jaguarão e a proposta que segue é que esses objetos, e lugares sejam conhecidos e reconhecidos pela comunidade e visitantes através de um roteiro turístico intitulado "Afrotur: Turismo Étnico-religioso em Jaguarão-RS."



ACADÊMICO:
LEANDRO MATEUS ALMEIDA TAVARES
ORIENTADORA:
PROF.ª ME. ALESSANDRA BURIOL FARINHA



TURISMO ÉTNICO RELIGIOSO EM JAGUARÃO/RS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – CAMPUS JAGUARÃO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO





Legenda do trajeto:
caminhada:
transporte: - - - - -



TURISMO ÉTNICO RELIGIOSO EM JAGUARÃO/RS

1. Praça do Desembarque

Esse nome deve-se ao fato de ser o local no qual os negros eram desembarcados. Os **ESCRAVOS** eram acorrentados nas figueiras, que até os dias de hoje, guardam vestígios daquela época. Alguns moradores relatam que durante a noite, próximo as figueiras pode-se ouvir o barulho das correntes dos escravos.

2. Mercado Público

O terceiro Mercado Público, mais antigo do RS é marcado em sua história pela comercialização de produtos alimentícios da época e pela venda dos NEGROS.

3. Irmandade da Nossa Senhora do Rosário e dos Pretos

A Irmandade destinada para os NEGROS, foi sediada na Matriz do Divino Espírito Santo, que contém um acervo histórico da existência da Irmandade na cidade. Sua principal atribuição, era cuidar dos mortos que muitas vezes eram largados na porta da Igreja, como indigente.

4. Clube 24 de Agosto

O Clube foi fundada, e era exclusivo para NEGROS, em virtude de serem proibidos de frequentarem os clubes existentes da época. Hoje é Ponto de Cultura.

5. Gruta Nossa Senhora da Conceição

A gruta é referência ao Sincretismo Religioso. Quando eram proibidos de cultuarem seus Orixás os NEGROS encontraram uma forma de manter sua religiosidade. Nossa Senhora então, era Oxum a grande Mãe deusa das águas doces.

6. Ylê Axé Mãe Nice D' Xangô

A Casa de Candomblé, abre suas portas para mostrar alguns segredos do culto. Sua zeladora falará sobre ritos, no qual será possível escutar os canticos Yorubanos ao som dos atabaques. Uma experiência única que fará você sentir-se ligado com os seus ANTEPASSADOS.